



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEX)

A IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID NOS CURSOS DE LICENCIATURA: VANTAGENS E DESAFIOS.

Cleane P. Neto (UEG)
cleannenetto@gmail.com

Thelma Davylla L. Teodoro (UEG)
Davylla18012006@gmail.com

Maria Aparecida Barros (UFMG/UEG)
maria.barros@ueg.br

8

A implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos cursos de licenciatura tem se consolidado como uma política pública estratégica para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores no Brasil. Com os objetivos de (a) aproximar teoria e prática; (b) inserir licenciandos no cotidiano escolar e (c) promover o desenvolvimento da identidade docente, principalmente, o programa possibilita condições para uma formação mais verticalizada e densa. Nessa comunicação objetivamos destacar a importância dessa política pública, apontando as vantagens e, é claro, os desafios enfrentados. Para tanto, consideraremos os estudos de Gatti (2010), Tardif (2014) e Pimenta e Lima (2012), que discutem a formação docente, o papel da prática reflexiva e a importância das experiências formativas situadas nas escolas. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com ênfase na revisão de literatura acerca do tema. Os especialistas apontam que esse programa apresenta várias vantagens, tais como a vivência precoce da prática docente e o desenvolvimento de competências fundamentais como: planejamento e execução de aulas, elaboração de materiais didáticos, uso de tecnologias educacionais, regência, gestão da sala de aula e avaliação. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais como: comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas que são essenciais ao exercício docente. A partir da perspectiva dos “espaços híbridos” (ZEICHNER, 2010), o programa possibilita que os estudantes analisem criticamente as práticas escolares, articulando conhecimento teórico e saberes da experiência. Outro aspecto relevante diz respeito à construção da identidade profissional docente, processo influenciado pelo diálogo entre experiência prática, conhecimentos acadêmicos e reflexão sobre a ação educativa, conforme defendem Saviani (2009), Nóvoa (1995; 2009) e Paulo Freire (2001). Ademais, há estudos (Massena & Siqueira, 2016; Deimling & Reali, 2020) que apontam que o programa amplia a motivação pela docência, favorece a compreensão dos desafios da profissão e contribui para uma formação mais crítica e contextualizada. Mesmo com tantas vantagens, sua implementação está cercada de desafios, tais como: insuficiência de recursos financeiros, a falta de alinhamento entre escolas e universidades, fragilidades na comunicação entre os agentes envolvidos e dificuldades de adaptação de alguns professores ao programa. Diante disso, autores como Deimling e Reali (2020) defendem necessidade de fortalecimento institucional, ampliação de investimentos, melhoria das condições de trabalho docente e consolidação de parcerias entre universidades e escolas. Espera-se que essa discussão seja capaz de destacar o papel fundamental do PIBID na formação inicial de professores, constituindo-se como uma importante ferramenta para a profissionalização docente bem como para a construção de uma identidade pedagógica pautada na reflexão e na criticidade da prática pedagógica. Daí a necessidade de se fortalecer o programa, ampliando seu alcance.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; identidade docente; teoria e prática; experiências formativas; parceria universidade–escola.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEs)

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE LINGUAGEM: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Ana Clara Francisco da Silva (UEG)
anaclarafranciscodasilva17@aluno.ueg.br

Andrey Felipe Silva Borges (UEG)
andreyfelipesb154@gmail.com

Maria Aparecida Barros (UFMG/UEG)
maria.barros@ueg.br

9

Nesta pesquisa, buscamos apresentar reflexões sobre a gamificação no ensino de linguagens, na esteira de problematizações críticas sobre as possibilidades presentes (Brasil, 2018), considerando estudos e pesquisas que nos levaram a acreditar na potencialização do processo de gamificação (Karl M. Kapp, 2012; Kevin Werbach & Dan Hunter, 2012) como um *locus* praxiológico potencial e potencializador de práxis docente e discente. Nossa investigação parte de algumas indagações, tais como: Por que o ensino gamificado de línguas? Qual é a importância da inclusão das práticas ativas em sala de aula? Como ensinar Língua Portuguesa de forma a potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades? As praxiologias utilizadas neste estudo estão inseridas no bojo do ensino de línguas e tecnologia e da multimodalidade (Rojo, 2012), por entendermos que essa abordagem pode ser produtiva e enriquecedora. Nesse sentido, essa comunicação objetiva analisar e discutir criticamente a Educação Gamificada no Ensino de Línguas, visando o desenvolvimento de competências e habilidades não apenas escolares, mas sociais para os sujeitos (docentes e discentes) que negociam a vida no chão da sala de aula, de modo a ampliar possibilidades e usos de ferramentas para confrontar desigualdades sociais. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, com base em análise bibliográfica e documental, articulada à análise crítica de referenciais teóricos sobre gamificação, multimodalidade e ensino de línguas. Espera-se identificar de que modo práticas gamificadas podem contribuir para a formação docente e discente, promovendo engajamento, autonomia e oportunidades de enfrentamento das desigualdades educativas por meio de estratégias pedagógicas inovadoras. Este estudo conta com as contribuições de autores que fundamentam teoricamente as relações entre gamificação, ensino de línguas e práticas multimodais. Entre eles destacam-se Karl M. Kapp (2012), Kevin Werbach e Dan Hunter (2012), que discutem os princípios estruturantes da gamificação e suas implicações pedagógicas; Rojo (2012), cujas contribuições sobre letramentos múltiplos e multimodalidade sustentam a compreensão da linguagem como prática social; além de estudos brasileiros sobre gamificação e metodologias ativas no ensino de linguagens, como os de Nicolau e Gonçalves (2019), que problematizam o uso de práticas gamificadas nos processos educativos; e Brasil (2018), cuja Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a formação integral dos estudantes em competências e habilidades. Sabe-se que a gamificação, articulada à multimodalidade e às tecnologias digitais, pode se constituir como um *locus* praxiológico potente, capaz de impactar positivamente a prática docente, os processos de aprendizagem e a formação integral dos sujeitos envolvidos no contexto escolar. Daí a importância dessa metodologia no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Gamificação; Ensino de Línguas; Praxiologias docentes.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEX)

O IMPACTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO COTIDIANO ESCOLAR: REFLEXÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.

Keully Cesário Vaz (UEG)

keully@aluno.ueg.br

Laessa da Silva Almeida (UEG)

laessa@aluno.ueg.br

Maria Aparecida Barros (UFMG/UEG)

maria.barros@ueg.br

10

Enquanto pibidianas, temos acompanhado a rotina de uma escola pública e dentre os vários temas enfrentados há um que particularmente tem chamado nossa atenção: as avaliações externas. É notório que cada vez mais elas têm assumido papel central no monitoramento da qualidade da educação brasileira, fornecendo indicadores que orientam políticas públicas e ações pedagógicas. No entanto, ao serem transpostas para o cotidiano escolar, revelam desafios que vão além dos números coletados. Este estudo objetiva apresentar as vantagens e os principais obstáculos enfrentados pelas escolas no uso pedagógico dos resultados dessas avaliações, considerando a realidade de professores, coordenadores e gestores. Entre os desafios destacam-se: a dificuldade na interpretação dos indicadores como níveis de proficiência e padrões de desempenho, devido às lacunas na formação continuada e à falta de tempo institucional para estudo e replanejamento. Além disso, a pressão por resultados pode gerar práticas redutoras, como o ensino focado exclusivamente na prova, prejudicando a aprendizagem integral. Os achados indicam que as avaliações externas podem contribuir significativamente para o aprimoramento do trabalho pedagógico, desde que acompanhadas de suporte formativo, condições estruturais adequadas e análise contextualizada. Assim, a efetividade desse processo depende da articulação entre diagnóstico, formação docente e planejamento escolar, reforçando a necessidade de uma abordagem mais reflexiva e menos punitiva no uso dos resultados. Essa pesquisa pauta-se nos estudos de Luckesi (2011), que compreende a avaliação como prática mediadora da aprendizagem e não como instrumento meramente classificatório; Perrenoud (1999), ao enfatizar que a avaliação deve estar articulada ao desenvolvimento de competências, e Freitas (2005), que problematiza o caráter regulador das avaliações externas e seus efeitos sobre o trabalho docente. Também dialoga com Soares (2002), ao destacar a necessidade de formação docente voltada para a leitura crítica dos indicadores educacionais, e Bonamino e Franco (2011), que analisam os impactos das avaliações externas sobre o currículo e a prática pedagógica.

Palavras-chave: avaliação educacional; indicadores de desempenho; aprendizagem significativa; políticas educacionais.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEs)

MIRAR, SENTIR E EXPRESSAR: A ÉCFRASE EM CESÁRIO VERDE E LUÍS QUINTAIS

Maria Aparecida Barros (UFMG/UEG)
maria.barros@ueg.br

Esse minicurso faz parte de uma das ações propostas no plano de trabalho do Estágio pós-doutoral, realizado junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (Pós-Lit./UFMG). O objetivo principal é destacar as relações entre a Literatura e outras artes, em especial a pintura, a partir do emprego de uma técnica chamada écfrase. Ele está estruturado em quatro momentos: no primeiro, pretende-se conceituar o termo, recuperando os primeiros sentidos, e avançando ao longo do tempo até a contemporaneidade de modo a destacar seu imbricamento na literatura; na sequência dar-se-á ênfase à poética de Cesário Verde, chamando a atenção para a relação entre sua poesia e a pintura; na terceira etapa, destacaremos a poesia de Luís Quintais, em especial aquela pertencente à obra *Arrancar penas a um canto de cisne* (2015); por fim, demonstraremos como cada poeta emprega a écfrase e quais efeitos essa relação provoca no campo literário. Os poemas selecionados fazem parte das obras: *Cânticos do realismo e outros poemas*, de Cesário Verde, e *Arrancar penas a um canto de cisne*, de Luís Quintais. Essa pesquisa pauta-se nos estudos de James Heffernan (2004), Leo Sptizer (2002), Jhonathan Ellis (2022), Joana Matos Frias (2016) e Paulo Martins (2016), principalmente. Espera-se que este minicurso contribua para tornar conhecida a poesia de Cesário Verde e Luís Quintais bem como para reforçar a importância do diálogo entre as várias semioses.

Palavras-chave: procedimentos ecfásticos; poesia portuguesa moderna e contemporânea;



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPESES)

METODOLOGIAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA FOCADA NO ENGAJAMENTO E NA AUTONOMIA DO ALUNO

MunIQUE de Lima Souza (UEG)
munique.167@aluno.ueg.br

Lidiane Rezendes Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

12

Esta comunicação discute metodologias inovadoras para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, com foco em estratégias que ampliem o interesse, a autonomia e o engajamento dos estudantes. O tema surge da observação, realizada durante o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, de que o uso exclusivo do livro didático tende a limitar a participação discente, reduzindo seu envolvimento ativo com o conteúdo. A justificativa fundamenta-se no entendimento de que práticas pedagógicas diversificadas podem transformar a percepção dos alunos sobre a língua inglesa, tornando-a mais significativa e estimulante. O objetivo é demonstrar como metodologias ativas, fundamentadas em autores clássicos e contemporâneos, podem qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Apóia-se em Paulo Freire (1996), ao destacar o papel crítico e participativo do aluno; em Lev Vygotsky (1934), que evidencia a aprendizagem mediada socialmente; e em John Dewey (1952), para quem o aprender ocorre pela experiência e pela relação com o contexto do estudante. Dialoga também com contribuições modernas de Larsen-Freeman e Anderson (2011), que enfatizam a importância de métodos que integrem cognição, interação e criatividade; Richards e Rodgers (2014), que apresentam abordagens que superam o ensino tradicional centrado no professor; e Brown (2015), que reforça princípios de autonomia, motivação e prática comunicativa. A metodologia desta investigação baseia-se em análise reflexiva de aulas ministradas no Ensino Fundamental II, comparando momentos em que se utilizaram apenas recursos tradicionais com situações em que se incorporaram metodologias diferenciadas, como atividades colaborativas, práticas comunicativas, recursos multimodais e tarefas baseadas em projetos. Os resultados observados indicam maior curiosidade, participação, iniciativa e engajamento dos estudantes quando expostos a práticas diversificadas. O material apresentado é destinado a professores de Língua Inglesa, estagiários de cursos de Licenciatura em Letras e pesquisadores interessados em metodologias ativas, oferecendo subsídios teóricos e práticos para repensar a organização de aulas e promover uma aprendizagem mais significativa e comunicativa no Ensino Fundamental II.

Palavras-Chave: Metodologia; Ensino Fundamental; Língua Inglesa; Livro Didático.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEES)

CAMINHOS DA FORMAÇÃO INICIAL: APRENDIZAGENS NO COTIDIANO DO ESTÁGIO ESCOLAR

Ana Clara Francisco da Silva (UEG)
Anaclarafranciscodasilvz17@aluno.ueg.br

Anna Luyza Cirqueira Andrade (UEG)
annaluyzaueg25@gmail.com

Lidiane Rezendes Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

13

Este trabalho apresenta uma análise das experiências formativas vivenciadas por estagiárias do curso de Letras durante o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II no Colégio Estadual Presidente Kennedy município de Porangatu/Goiás. As observações realizadas ao longo do período de regência permitiram identificar como o contato direto com a sala de aula contribui para a construção da identidade profissional, especialmente no que diz respeito ao planejamento, às interações pedagógicas e ao desenvolvimento das competências necessárias às práticas docente. Ao acompanhar rotinas escolares, atividades didáticas e diferentes formas de participação dos estudantes, as estagiárias puderam compreender que o exercício da docência envolve dimensões que ultrapassam o domínio dos conteúdos, exigindo sensibilidade, adaptação, criatividade e reflexão constante sobre as metodologias utilizadas. O estágio revelou-se, assim, um espaço privilegiado de aprendizado, no qual teoria e prática se encontram e se ressignificam. A discussão fundamenta-se em autores que abordam a formação e o desenvolvimento profissional docente. Nóvoa (2009) destaca a importância da experiência na construção da identidade do professor; Tardif (2014) discute os saberes docentes como elementos que se consolidam no cotidiano escolar; Libâneo (2013) contribui com reflexões sobre organização pedagógica e prática reflexiva; e Zeichner (2010) enfatiza a relevância da reflexão crítica no processo de formação inicial. Com base nessas experiências e referenciais, entende-se que o estágio supervisionado não apenas aproxima o futuro professor da realidade escolar, mas também favorece a compreensão dos múltiplos desafios da prática educativa, ampliando a capacidade de análise, intervenção e autonomia dos estagiários.

Palavras-chave: Formação Docente; Estágio Supervisionado; Prática Pedagógica; Identidade Profissional.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEX)

O DESAFIO DO ENGAJAMENTO DISCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE E REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Elaine Barros Ribeiro (UEG)
barroselaine403@gmail.com

Maria Eduarda Gonçalves Pimenta (UEG)
maria.pimenta.727@aluno.ueg.br

Lidiane Rezendes Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

14

O presente relato de experiência discute o desinteresse dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa observado durante o Estágio Supervisionado II. As observações revelaram baixa participação, insegurança linguística e dificuldades de concentração, aspectos que evidenciam a relevância de analisar como as metodologias adotadas influenciam a motivação dos alunos. A justificativa deste estudo baseia-se na constatação de que o desprendimento discente compromete o processo de aprendizagem e se relaciona diretamente com práticas pedagógicas que, muitas vezes, não dialogam com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, a problemática que orienta a investigação consiste em compreender de que maneira as práxis presentes nas aulas observadas contribuem para a apatia dos alunos nas aulas de Língua Inglesa. A metodologia empregada consiste em um relato de experiência fundamentado em observações realizadas durante o estágio obrigatório do Curso de Letras, caracterizando uma abordagem qualitativa e interpretativa. As anotações no diário de campo permitiram relacionar os comportamentos observados com o referencial teórico selecionado, composto por autores que discutem a motivação, a interação e o ensino de línguas. Paiva (2019) destaca que a desmotivação frequentemente decorre de metodologias pouco significativas, o que se alinha aos comportamentos de apatia e insegurança percebidos. Leffa (2016) aponta que práticas tradicionais, centradas na exposição e na repetição, tendem a limitar o engajamento discente, dificultando a construção de autonomia. Vygotsky (2007) reforça a importância da interação social e das atividades colaborativas para o desenvolvimento da aprendizagem, o que evidencia que a ausência dessas práticas reduz o envolvimento dos estudantes. Já Gardner (1985), ao tratar da motivação na aquisição de línguas, destaca que fatores afetivos e pessoais exercem influência decisiva sobre o interesse no processo de aprendizagem. A partir dessa base teórica e das observações realizadas, os resultados esperados indicam a necessidade de práxis mais dinâmicas, contextualizadas e multimodais, capazes de aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes. Espera-se que a adoção de estratégias colaborativas, atividades interativas e abordagens que valorizem o repertório sociocultural dos alunos contribua para reduzir a insegurança linguística, estimular o engajamento e fortalecer o processo de aprendizagem. Assim, a atualização metodológica e o incentivo à participação aparecem como caminhos essenciais para superar a falta de envolvimento evidenciado durante o estágio.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Motivação; Metodologias de Ensino; Interação; Estágio Supervisionado.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEs)

PRÁXIS E DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Brendha Michelly Ferreira Lima (UEG)
bferreiralima@icloud.com

Geovanna Machado de Oliveira (UEG)
geovanna.oliveira@aluno.ueg.br

Lidiane Rezendes Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

15

Este trabalho apresenta uma análise reflexiva do Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa II, realizado no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Presidente Kennedy, em Porangatu, Goiás. Regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e orientado pelos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o estudo examina a articulação entre a formação teórica universitária e a práxis pedagógica, contemplando as etapas de observação, semirregência e regência. A análise situa a realidade da escola pública e evidencia desafios estruturais e pedagógicos característicos do ensino de línguas, tais como a desmotivação dos estudantes, a insuficiência da carga horária semanal e as limitações decorrentes do baixo letramento em Língua Inglesa. Para fundamentar a discussão, recorre-se às contribuições de Paulo Freire (1970), cuja perspectiva dialógica sustenta a importância de práxis que valorizem a participação e a construção coletiva do conhecimento. A reflexão também se apoia em Maurice Tardif (2002), que enfatiza o papel dos saberes docentes constituídos pela experiência, e em Selma Garrido Pimenta (2004), que destaca o estágio como eixo formativo capaz de integrar teoria e prática por meio da ação reflexiva. Os resultados da regência evidenciaram que abordagens lúdicas, interativas e participativas favoreceram o engajamento dos estudantes e contribuíram para o desenvolvimento de uma postura docente crítica, investigativa e transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Língua Inglesa; BNCC; Práxis Docente; Letramentos.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEs)

DESIGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA II

Eliéser Oliveira Marins (UEG)
uelieser364@gmail.com

Nayara Cardoso Silva Marins (UEG)
nayaracardososilva123@gmail.com

Lidiane Rezendes Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

16

Este trabalho analisa a desigualdade de gênero no ambiente escolar a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II. A investigação teve como foco observar como estudantes do Ensino Fundamental II demonstram diferentes formas de respeito, recepção e comportamento diante de estagiários e estagiárias. As percepções obtidas revelam que, em muitos momentos, a figura masculina recebe maior legitimidade e autoridade por parte dos alunos, enquanto a atuação feminina é frequentemente marcada por resistência, questionamentos e menor reconhecimento. Tal cenário evidencia a permanência de construções socioculturais que associam o masculino à autoridade e o feminino à fragilidade, refletindo desigualdades que ultrapassam a sala de aula e se manifestam nas práticas escolares cotidianas. A análise justifica-se pela necessidade urgente de promover reflexões críticas sobre os processos formativos, particularmente no que se refere ao respeito, à equidade e à valorização de profissionais do sexo feminino em contextos educativos. O estudo destaca que a relação entre teoria e prática ainda se mostra distante: embora discursos institucionais defendam igualdade de gênero, a vivência prática demonstra que estagiárias enfrentam maiores desafios no exercício da docência. Os resultados apontam para a importância de ações pedagógicas que enfrentem estereótipos, promovam a consciência crítica e fomentem a construção de ambientes escolares mais equitativos e respeitosos.

Palavras-chave: Gênero; Estágio Supervisionado; Desigualdade; Autoridade Docente; Ensino de Língua Inglesa.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPESES)

APRENDER PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DA CRISE DE SENTIDO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Geórgia Alves Vasconcelos (UEG)
georgia.vasconcelos@aluno.ueg.br

Lidiane Rezendes Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

Esta comunicação discute os desafios enfrentados no ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, destacando a falta de interesse dos estudantes, a desmotivação em relação à aprendizagem da língua e a dependência excessiva de práticas tradicionais. A reflexão surge a partir de observações realizadas durante a experiência do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, nas quais se constatou que muitos alunos veem o inglês como desnecessário e questionam sua utilidade, o que resulta em baixa participação e envolvimento. A justificativa apoia-se na compreensão de que o processo de ensino aprendizagem é profundamente influenciado por fatores estruturais, pedagógicos e culturais: embora o professor seja frequentemente responsabilizado, seu trabalho é condicionado por limitações do sistema escolar, como a falta de recursos, a ausência de interdisciplinaridade e a escassez de materiais que tornem as aulas mais significativas, como imagens, músicas, jogos, vídeos e filmes. O objetivo desta comunicação é analisar criticamente como tais dificuldades afetam a construção do conhecimento e propor reflexões que contribuam para ressignificar o ensino de inglês na escola pública. Fundamenta-se em Paulo Freire (1996), ao reconhecer que a aprendizagem deve ser dialógica, crítica e motivadora, nunca reduzida a tarefas mecânicas que apenas garantem o “visto” no caderno. Dialoga também com Donald Schön (2000), que compreende o professor como um profissional reflexivo capaz de analisar sua prática, identificar problemas e buscar alternativas mesmo diante de contextos adversos. Apoia-se ainda em Elaine Paula de Oliveira (2007), especialmente na obra *Afinal, que inglês é esse que ensinamos na escola?* que problematiza a distância entre o inglês escolar, muitas vezes artificial e descontextualizado, e as necessidades reais dos estudantes em uma sociedade globalizada. A metodologia utilizada baseia-se na análise reflexiva das aulas observadas e ministradas durante o estágio obrigatório do Curso de Letras, comparando o alcance de atividades puramente mecânicas, centradas no livro didático, com momentos em que se tentou inserir práticas mais dinâmicas, ainda que limitadas pela infraestrutura. Os resultados apontam que a monotonia das aulas, a falta de recursos e a ausência de práticas interativas comprometem o engajamento dos estudantes e reforçam a percepção de que o inglês não tem relevância em suas vidas. O trabalho destina-se a professores de inglês, estagiários e pesquisadores interessados em discutir criticamente os entraves reais do ensino de línguas na escola pública, oferecendo subsídios teóricos e reflexões para repensar metodologias, superar a passividade das aulas e promover experiências de aprendizagem mais significativas, mesmo em contextos de limitações estruturais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Língua Inglesa; Práxis; Escola Pública.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEES)

O DESPRENDIMENTO DOS ALUNOS PELA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Thárssylla Fernanda Alves da Silva (UEG)
fernandatharssylla@gmail.com

Lidiane Rezende Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras enfrenta um desafio recorrente: o desinteresse de grande parte dos alunos. Apesar da crescente presença do inglês em diversos contextos sociais, com músicas, jogos, redes sociais, filmes e aplicativos, muitos estudantes demonstram pouca motivação para aprender a língua no ambiente escolar, desta forma, este trabalho busca investigar as causas dessa apatia e compreender os fatores pedagógicos, emocionais e socioculturais que influenciam a relação dos alunos com a Língua Inglesa. A pesquisa parte da seguinte pergunta: por que muitos estudantes mostram resistência ou desmotivação ao aprender inglês na escola pública? A hipótese considerada é que o desinteresse não está ligado à língua em si, mas à forma como ela é ensinada e percebida no contexto escolar. Entre os fatores apontados estão: a distância entre o conteúdo curricular e os interesses reais dos estudantes; metodologias pouco interativas; dificuldades prévias no aprendizado; e a crença de que o inglês é “difícil demais”. A metodologia da pesquisa é qualitativa e se baseia em observações de aulas, entrevistas com professores e relatos de alunos do Ensino Fundamental II, a partir da realização do estágio obrigatório. O referencial teórico utiliza autores como Paulo Freire (1996), que defende a importância de um ensino que dialogue com a realidade e a identidade dos estudantes; Dörnyei (2001), que aborda fatores motivacionais no aprendizado de línguas; e Brown (2007), que destaca o papel das emoções e das crenças no processo de aprendizagem. Os dados mostram que muitos alunos se sentem desmotivados porque não conseguem perceber a utilidade prática do inglês no seu cotidiano ou porque tiveram experiências negativas de aprendizagem no passado. Além disso, observou-se que metodologias centradas em gramática e exercícios repetitivos contribuem para a sensação de que a disciplina é pouco dinâmica e distante da realidade. Em contrapartida, aulas que utilizam músicas, jogos, vídeos, projetos e práticas comunicativas despertam maior engajamento, pois aproximam a língua da vivência dos alunos e mostram sua aplicação concreta no mundo real. Assim, conclui-se que o desinteresse pela língua inglesa pode ser minimizado por meio de práticas pedagógicas mais significativas, que valorizem os repertórios culturais dos estudantes e promovam participação ativa, curiosidade e autonomia no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Desmotivação Escolar; Ensino; Engajamento Estudantil; Práxis.



IX Colóquio de Pesquisa, Ensino e Extensão (COPEs)

ESSENTIAL ENGLISH: GRAMÁTICA, PRONÚNCIA E LEITURA

Lidiane Rezende Nunes (UEG)
lidiane.nunes@ueg.br

O projeto de ensino Essential English: Gramática, Pronúncia e Leitura busca fortalecer a formação linguística dos acadêmicos da graduação em Letras, respondendo às dificuldades recorrentes nos eixos de gramática, pronúncia e leitura, aspectos essenciais para a atuação profissional futura. O objetivo geral é oferecer uma complementação formativa que permita revisar e consolidar conhecimentos básicos da Língua Inglesa, promovendo maior segurança no uso do idioma. A metodologia emprega abordagens ativas, integrando exercícios fonéticos, práticas de leitura orientada, atividades interativas e avaliações diagnósticas e processuais. O projeto é desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Porangatu, com encontros presenciais realizados ao longo do semestre. Para a coleta de dados, são utilizados questionários diagnósticos, produções escritas, exercícios de pronúncia, registros de participação e observações sistematizadas. Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho apoia-se na compreensão de que o aprendizado de uma língua demanda a articulação entre conhecimento formal, uso significativo e participação ativa, conforme discutem Harmer (2007), Nunan (2003) e Larsen-Freeman e Celce-Murcia (2016). A formação docente é analisada à luz de Pimenta e Lima (2012), Paiva (2004) e Schön (2000), que ressaltam a importância da integração entre teoria linguística, prática pedagógica e reflexão crítica ao longo da formação inicial. Os resultados preliminares apontam avanços na compreensão gramatical, maior segurança fonética e ampliação da autonomia leitora, evidenciando que ações formativas estruturadas e contínuas contribuem significativamente para o desenvolvimento sólido das competências essenciais em Língua Inglesa.

Palavras-chave: Formação docente; Língua Inglesa; Projeto de Ensino; Pronúncia; Leitura.